

---

## JOGOS PAN-AMERICANOS DE GUADALAJARA 2011: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA LINGUAGEM MIDIÁTICA DA SEÇÃO DE ESPORTE DO JORNAL ESTADO DE MINAS

**Carolina Davin Braga**

(estudante do curso de Educação Física UFSJ);

**Carolina Lopes Teixeira**

(estudantes do curso de Educação Física UFSJ);

**Cleverson Eleutério**

(estudantes do curso de Educação Física UFSJ);

**Galdino Rodrigues de Sousa**

(estudantes do curso de Educação Física UFSJ);

**Larissa Casanova Lara Fernandes**

(estudantes do curso de Educação Física UFSJ);

**Raphael Andrade**

(estudantes do curso de Educação Física UFSJ);

**Tainah de Castro Abreu**

(estudantes do curso de Educação Física UFSJ);

**Taíse Giarola**

(estudantes do curso de Educação Física UFSJ);

**Tamyres Sandim Baêta Tavares**

(estudantes do curso de Educação Física UFSJ);

### INTRODUÇÃO

Os Jogos Pan-Americanos surgiram em 1951 em Buenos Aires na Argentina, com a idéia de realizarem um evento que envolvesse todo continente Americano. Depois de alguns anos, o Pan-Americano se tornaria um grande evento esportivo internacional.

O Pan-Americano pode ser considerado um espetáculo midiático esportivo, uma vez que passa a ser tratado como mercadoria no universo da indústria do entretenimento e da informação. Podemos destacar entre essas mídias, a mídia televisiva. Essa por sua vez, foi protagonista de uma "queda de braço" pelos direitos de transmissão dos Jogos, entre Globo e Record. Essa última se sagrou dona dos direitos televisivos dos Jogos Pan-Americanos de Guadalajara, quebrando o monopólio televisivo. A rede Globo, que sempre deu muita ênfase aos Jogos, dessa vez fingiu que eles não aconteceram e passou a veicular notícias no meio esportivo com bem menos expressão para os brasileiros. Neste sentido, Borelli (2002, p. 7) destaca esse fato confirmando que "a cobertura do esporte resulta, então, desta polêmica, desse jogo de vozes, dessas injunções polifônicas de todos os campos sociais na luta por notoriedade, visibilidade e, enfim, legitimação".

A falta de aparição na Mídia faz com que os Jogos tenham muito menos expressão, pois sabemos que a mídia constrói o que é real, o que existe, o que tem valor. E hoje em dia o que está na mídia existe, o que está fora dela, não.

Pires (2006) aponta que a relação entre o esporte e os meios de comunicação de massa vem despertando a atenção entre diversos campos – acadêmico, econômico e tecnológico. Isso ocorre tanto pelo fato de como o fenômeno midiático-esportivo é representado na cultura contemporânea, como da sua complexidade, devido aos fatores inter-relacionados - técnicos, culturais, econômicos, sociais, etc.

Neste mesmo cenário, além da mídia televisiva, outros meios de comunicação também tratam da cobertura esportiva, como por exemplo, os jornais impressos. Entre as principais características desse meio, pode-se destacar que se tratam de um dos meios mais antigos de informação. Os jornais impressos também conseguem detalhar mais as informações e se aprofundar mais no tema, já que escapa, de certo modo, das velocidades com que as informações são dadas hoje em dia pelos outros meios de comunicação. Pode-se enfatizar também o caráter opinativo de algumas mídias impressas.

Dessa forma, podemos entender e observar o diálogo existente entre as mídias, pois cada uma quer mostrar competência e melhor apresentação dos fatos. Bourelli (2002) exemplifica nesse caso, a mídia impressa, como o jornal, que:

(...) só circula no dia seguinte da ocorrência do fato, acaba desenvolvendo estratégias muito próximas da televisão, como a estetização e plasticidade do acontecimento, a partir de jogos de imagens; apresentação de estatísticas, infográficos e outros recursos que deslocam e ressemantizam variadas vozes presentes nas mídias. (BOURELLI, 2002, p. 15)

Diante desses fatos, buscamos realizar um estudo sobre o jornal O Estado de Minas, um dos principais jornais mineiros, pertencente aos Jornais Associados. Com o intuito de analisar e compreender essa mídia impressa e a forma como a notícia é transmitida ao leitor, no caso, os Jogos Pan-Americanos. Para que se especifique melhor, observamos como o jornal destaca as matérias sobre o Pan e qual o tratamento dado pelo jornal ao mesmo. Foram analisadas 17 edições, que compreenderam a data dos Jogos Pan Americano de Guadalajara, no México.

Podemos então, a partir dessa pesquisa, ter uma visão mais qualificada de como são feitas as análises das mídias impressas sobre o Pan, e perceber que, na verdade, não existe imparcialidade.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativo-qualitativa e constitui-se da análise das 17 edições da seção esportiva do jornal Estado de Minas. Consideraram-se, nessa pesquisa, apenas as notícias dos Jogos Pan-Americanos de Guadalajara em 2011, no período do dia 14 a 30 de outubro.

Através dessas notícias foram analisados três critérios: categoria destaque (esta categoria trata da posição, exposição, espaço e tabulação das matérias) categoria alteridade (esta categoria busca identificar a construção de imagem/significado de determinado tema/objeto pelos meios de comunicação impressos) e categoria agendamento (busca identificar quais são os temas que estão sendo pautados). Conseqüentemente, observamos a posição do jornal em relação às informações

fornecidas, por exemplo, a presença ou não de criticidade, aprofundamento, neutralidade e domínio do conteúdo por parte do mesmo.

Segundo Barreto (2005), a técnica utilizada para análise da mídia impressa “(...) uma vez assimilados as suas definições e fórmulas de tabulação, é um método prático e ágil de colher e interpretar informações.” (BARRETO, 2005, p. 2)

Sendo assim, Barreto (2005) destaca cada categoria, definições, quesitos e formas para melhor ponderar uma determinada página impressa, são elas:

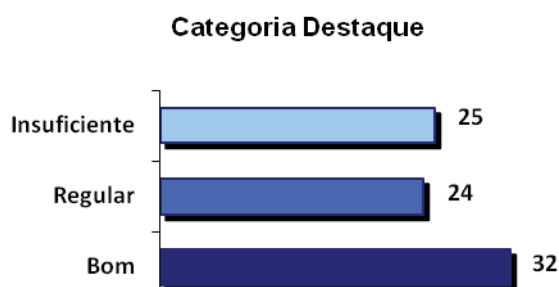
Seguindo essa metodologia para o aferimento do material, foi feita a interpretação, classificação e discussão dos dados.

## DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram analisados então, 17 exemplares do Jornal Estado de Minas, sendo 81 reportagens que destacavam de alguma forma os Jogos Pan-Americanos. Foi feito um diagnóstico total das matérias, destacando-as em gráficos e tabelas por categorias: destaque, alteridade e agendamento.

A categoria destaque teve um maior número de notícias classificado com o conceito *Bom*, abrangendo 32 apontamentos. O conceito *Insuficiente* teve 25 reportagens e em último lugar o conceito *Regular*, com 24.

**Gráfico 1 – Categoria destaque**



Apresentaremos então os dados das notícias analisadas e a descrição com relação ao grau de importância dado. Para isso, nos atentaremos aos dias que merecem destaque e, posteriormente, discutiremos as principais notícias e temas abordados de forma geral.

De acordo com a metodologia utilizada, a matéria “Esperança no solo é com Diego”, do dia 14/10/11 p.08, localizada na zona 1 – matéria principal e primeiro lugar visto pelo leitor - possui uma alta exposição na página (peso A), abrangendo um grande espaço (peso 1) com imagem e texto e apresentando um conceito regular na categoria destaque. Na categoria alteridade, o modo abordado pelo autor foi com indiferença e distanciamento, e foi tratada de forma embasada. Ressaltou a performance de Diego Hypólito e tratou com inferioridade o desempenho de sua irmã Daniele Hypólito e, conseqüentemente, da equipe feminina brasileira de ginástica artística.

No dia 17/10/11, embora ocupe a zona 6 da página, a notícia “Jogo de velhas e más lembranças”, apresenta uma média exposição (peso B) com gravura e trata o assunto de forma muito embasada fazendo com que o leitor compreenda a lesão que Jaqueline – jogadora de vôlei – sofreu, sendo totalmente favorável à atleta, no que diz respeito à categoria alteridade.

Observamos que na capa da seção de esportes do dia 18/10/11, foi o único dia em que fez algum ressalvo sobre o Pan-Americano de Guadalajara,

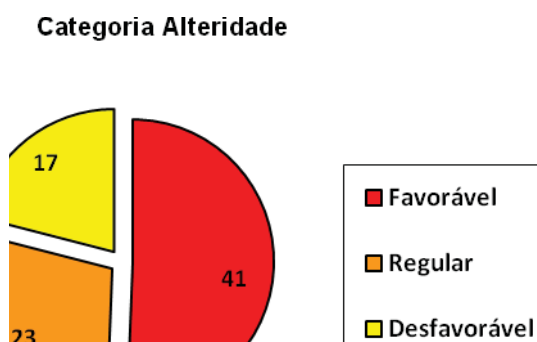
citando a vitória do tenista Hugo Hoyama, pois em outras edições o Pan fora noticiado apenas nas páginas finais da seção de esporte. A notícia ocupou a zona 3 – considerada a zona morta e utilizada com informações de importância secundária. A baixa exposição (peso C), juntamente com pequeno espaço ocupado (peso 3), propiciou um conceito insuficiente na categoria destaque. Porém, ao final da seção de esporte deste dia, o jornal deu maior ênfase a esta notícia, destacando-a com uma ilustração do tenista com sua reação intensa em determinado momento do jogo.

Atletas participantes do Pan-Americano foram utilizados como objetos de propaganda alimentícia, apresentada em uma grande exposição na página (peso A), com uma imagem amplamente destacada, em diversos dias das reportagens. O alvo principal não foram os competidores, e sim a marca publicada, expondo de forma clara e intencional um dos patrocinadores dos Jogos de Guadalajara.

Embora não esteja em destaque e com grande quantidade de linhas escritas, uma notícia que nos prende a atenção pelo título é a que foi publicada no dia 27/10/11, “Assédio Sexual” localizada na zona 2, em que o ato foi ocorrido na Vila do Pan – hospedagem dos atletas. A reportagem foi tratada de forma superficial (peso B), sobre um tema que merecia total destaque e ênfase pelo fato de ser um crime e uma pessoa ser subordinada e ameaçada pela outra.

Na categoria alteridade, os assuntos se subdividiram e foram classificados em conceitos: *Favorável*, *Regular* e *Desfavorável*. Sendo considerado uma matéria com conceito *Favorável*, aquela que evidencia determinado assunto e o contrário disso, o conceito *Desfavorável*. Como observado no gráfico abaixo, o conceito favorável teve maior quantidade, representada por 41 matérias anunciadas no jornal, enquanto os conceitos *Regular* e *Desfavorável* ficaram com 23 e 17 notícias, respectivamente. O que demonstra que o jornal utiliza um diálogo pacífico com o leitor, enaltecendo o assunto abordado.

**Gráfico 2 – Categoria Alteridade**



Considerando a categoria agendamento como um dos métodos para análise das matérias de veiculação na mídia, foi separado os temas e o número de vezes em que eles apareciam. Feito isso, quantificamos o resultado e o

representamos no quadro para uma melhor compreensão de todos os dias dos Jogos Pan-Americanos.

**Tabela 1 – Categoria Agendamento**

**Categoria Agendamento**

Natação	11	Remo	4	Karatê	2
Atletismo	10	Esgrima	3	Triatlo	2
Ginástica	9	Levantamento de peso	3	Nado sincronizado	2
Vôlei	9	Tênis de mesa	3	Luta grega	2
Basquete	8	Tae-kwon-do	3	Iatismo	2
Judô	7	Ciclismo	3	Tiro Esportivo	2
Propaganda	7	Wakeboard	3	Patinação	2
Vôlei de Praia	5	Hóquei na grama	3	Badminton	2
Hipismo	5	Saltos ornamentais	2	Pentatlo	2
Handebol	4	Canoagem	2	Pólo Aquático	1
Boxe	4	Vela	2	Beisebol	1

Como demonstrado na tabela acima, a natação foi a modalidade mais divulgada dentre as 17 edições da seção de esporte, sendo anunciada 11 vezes. Em segundo lugar, o atletismo com 10 anúncios. Logo em seguida, temos a ginástica e o vôlei de quadra que tiveram juntamente 9 levantamentos feito pelo jornal. O basquete e o judô vieram posteriormente com 8 e 7 aparições, respectivamente. As outras modalidades com menor destaque foram destacadas logo adiante. Ressaltando que foi considerado para o levantamento geral de cada modalidade os dois gêneros, feminino e masculino.

Foram analisados também a categoria agendamento das propagandas, que não foram muitas, mas todas tiveram destaque nas notícias do Pan-Americano. Elas representaram 7 notícias em todos os dias de Jogos.

## CONCLUSÃO

Com base nas premissas apresentadas no decorrer das análises, conclui-se que houve na mídia impressa analisada, apesar de apresentar embasamento em diversificadas matérias, indiferença e média exposição de algumas matérias que mereciam certo destaque. Existiu no jornal uma cobertura parcial que deixou para trás dados importantes de competições não tão populares que, apesar de não terem tanto destaque, obtiveram bons resultados, como o levantamento de peso, pentatlo moderno, entre outros.

Alguns atletas foram destacados em propagandas de patrocinadores do evento, evidenciando a logomarca dos produtos alimentícios que patrocinam e não o desportista, usado apenas como objeto de propaganda. O jornal em algumas matérias

tratou como menos importante as informações de atletas que não possuíam grandes patrocínios, tornando visível a preferência dos anúncios publicitários em relação aos atletas do evento.

De acordo com as estratégias midiáticas constatadas por este estudo para a veiculação das notícias do Pan-Americano, verifica-se a ocorrência de parcialidade, pois, a notícia foi apresentada de acordo com a valorização do mesmo, sem dar ênfase a esportes que não são visados como práticas dentro da cultura brasileira.

Ao entender que as mídias, como jornal e televisão e mais recentemente a internet, ocupam posição de destaque em todas as esferas da vida cotidiana na sociedade contemporânea e por reconhecer que esses suportes são dotados de sentidos, muitas vezes, subliminares, transmitindo ideias e valores que repercutem na forma de pensar, agir e sentir do ser humano é que se compreende necessário intervir na forma como nos apropriamos dos discursos produzidos pela mídia, na maneira como somos educados para consumi-los e interpretá-los” (MEZZARROBA et. al, 2008, p. 15)

A sociedade é, então, um mero receptor de informações que se apropria diariamente do discurso da mídia e o faz dotar valores e ações de acordo com o sentido e apropriação que esses suportes são capazes de dar. A partir disso, Mezzaroba et al (2008) propõe uma mídia-educação para auxiliar na formação de leitores críticos, capazes de pensar, criticar e responder os diversos veículos de mídia a que estão submetidos.

Portanto, conclui-se que o jornal procura sempre analisar os fatos e emitir sua opinião, visando uma construção de uma sociedade mais democrática e justa com a produção e distribuição de informação de qualidade. Mas é claro, sem neutralidade, já que a dimensão valorativa está em todos os fenômenos e em todas as ações (GUARESCHI, 2005).

## REFERÊNCIAS

BARRETO, B. A. A. *Técnica quali-quantitativa de análise de veículos impressos: uma proposta metodológica categorizando “Destaque, Alteridade e Agendamento”*. Dourados: Intercom, 2005. Disponível em: [www.alaic.net/alaic30/ponencias/cartas/.../GT17\\_10Bruno.pdf](http://www.alaic.net/alaic30/ponencias/cartas/.../GT17_10Bruno.pdf) Acesso em: 20 out. 2011.

BORELLI, V. *O esporte como uma construção específica no campo jornalístico*. 2002. Disponível em: [www.galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/19083/1/2002\\_NP18BORELLI.pdf](http://www.galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/19083/1/2002_NP18BORELLI.pdf) Acesso em: 01 nov. 2011.

GUARESCHI, P. A.; BIZ, O. *Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia*. Petrópolis: Vozes, 2005.

MEZZARROBA, C. *JOGOS PAN-AMERICANOS RIO/2007: os “locais” na mídia regional. Descrição e análise da cobertura em jornais das cinco regiões brasileiras*. 2008. Disponível em: [www.labomidia.ufsc.br/.../pan/4\\_Pan\\_locais\\_midia\\_regional.pdf](http://www.labomidia.ufsc.br/.../pan/4_Pan_locais_midia_regional.pdf) Acesso em: 05 nov. 2011.

PIRES, G. L. *Mídia, esporte e ilusão*. In: Fórum Internacional de Esporte e Lazer – Rio de Janeiro: SESC, 2006.